

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



Sessão Temática ST7: Agenda 2030 e desenvolvimento sustentável

DESENVOLVIMENTO GLOBAL E SUSTENTABILIDADE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

GLOBAL DEVELOPMENT AND SUSTAINABILITY: CHALLENGES AND POSSIBILITIES

DESARROLLO GLOBAL Y SOSTENIBILIDAD: RETOS Y POSIBILIDADES

Schana Shirley SILVA¹, Deise de Moura TOLFO², Dione Joel THOMAS³, Euclides SPIES⁴,
Rozelaine Rubia Bueno D'ALMEIDA⁵, Carlos Eduardo Ruschel ANES⁶

¹ Discente do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus* de Cerro Largo/RS. e-mail: schanass@hotmail.com

² Discente do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus* de Cerro Largo/RS. e-mail: deisetolfors@hotmail.com.

³ Discente do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus* de Cerro Largo/RS. e-mail: dionejthomas@gmail.com

⁴ Discente do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus* de Cerro Largo/RS. e-mail: euclidesspies@gmail.com

⁵ Mestre em Integração Latino-Americana pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. e-mail: prrozelaine@gmail.com

⁶ Doutor em Desenvolvimento Regional pela Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC. Professor e Pesquisador do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus* de Cerro Largo/RS. e-mail: carlos.anes@uffs.edu.br

RESUMO

O conceito de desenvolvimento evoluiu ao longo do tempo até que, enfim, pudesse ser compreendido por uma parcela considerável da sociedade. Hoje, entende-se o desenvolvimento como algo que engloba os aspectos econômicos, sociais e ambientais de uma população, aproximando-se, por conseguinte, do conceito de desenvolvimento sustentável. Em vista disso, este estudo teve como objetivo analisar a questão ambiental diante dos desafios globais de desenvolvimento. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, exploratória e qualitativa, de modo que o próprio referencial teórico do estudo originou os resultados e as discussões aqui apresentadas. Quanto aos princípios abordados nesta pesquisa, vale ressaltar que foram tratados aqueles do desenvolvimento econômico, social e sustentável, o desenvolvimento global diante do tripé da sustentabilidade e, por fim, o bem-estar como alternativa ao desenvolvimento. Analisou-se a evolução do conceito de desenvolvimento, que, como se sabe, foi moldada pelos momentos históricos, tentando contemplar a visão de que os seres humanos fazem parte do meio ambiente. Dessa forma, verificou-se que existem diferentes pontos de vista em relação ao desenvolvimento sustentável; além disso, observou-se o paradoxo existente entre a dinâmica do desenvolvimento econômico e a sociedade *per se*, de modo a levantar questionamentos sobre como proporcionar um bem-estar gerador de qualidade de vida para os cidadãos.

Palavras-chave: Meio Ambiente. Desenvolvimento. Sustentabilidade.

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUESTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



ABSTRACT

The concept of development has evolved during the past decades so that it could finally be understood by a part of the society. Today, the term development can be seen as a mixture of the economic, social, and environmental aspects of a population – its understanding is related to the concept of sustainable development. In this light, this study aimed at analyzing the environmental issues and the global development challenges. For this purpose, a bibliographical, exploratory, and qualitative research was carried out, so that the theoretical framework of the study originated its results and discussions. As for the principles studied in this research, it is worth mentioning that the principles of economic, social, and sustainable development were addressed, as well as the principles of global development in view of the tripod of sustainability and, finally, well-being as an alternative to development. An evolution on the concept of development was analyzed, which, as we know, was shaped by historical moments – we also tried to reflect on the idea that human beings are part of the environment. Thus, we found out that there are different points of view of sustainable development; moreover, we also observed the existing paradox between the dynamics of economic development and society per se to raise questions on how to achieve a well-being that promotes quality of life for citizens.

Keywords: Environment. Development. Sustainability.

RESUMEN

El concepto de desarrollo pasó por diferentes momentos hasta llegar a una comprensión, en general, comprendida por gran parte de la sociedad. Actualmente se trata del desarrollo como aquel que engloba los aspectos económicos, sociales y ambientales de una población, acercándose al concepto de desarrollo sostenible. Por lo tanto, este estudio tuvo como objetivo analizar la cuestión ambiental frente a los desafíos del desarrollo global. Para ello, se realizó una investigación bibliográfica, exploratoria y cualitativa, de modo que el marco teórico del estudio originó sus resultados y discusiones. Se abordaron los principios del desarrollo económico, social y sostenible, así como el desarrollo global en vista del trípede de la sostenibilidad y, finalmente, el bienestar como alternativa al desarrollo. Se analizó una evolución sobre el concepto de desarrollo, el cual estuvo conformado por momentos históricos, tratando de contemplar la visión de que el ser humano es parte del medio ambiente, se encontró que existen diferentes puntos de vista en relación al desarrollo sustentable, así como así como se observó la paradoja existente entre la dinámica del desarrollo económico y la sociedad misma con el logro de un bienestar que genere una calidad de vida efectiva para las personas

Palabras clave: Medio ambiente. Desarrollo. Sustentabilidad.

INTRODUÇÃO

Pode-se dizer que, hoje, o conceito de desenvolvimento está amplamente difundido na sociedade – entretanto, em diversos momentos da história, houve diferentes entendimentos e aplicações quanto ao real significado do termo, até chegarmos ao que se pode considerar como um consenso. De acordo com Feijó, Valente e Carvalho (2012), ao longo do tempo, a compreensão sobre a riqueza e o conceito de desenvolvimento ou progresso foram se modificando. Isso remonta à concepção mercantilista de riqueza como acúmulo de metais

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUESTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



preciosos, à ideia fisiocrática de que apenas a agricultura produzia riqueza, relacionando-se, inclusive, com a concepção mais moderna traduzida no conceito de Produto Interno Bruto (PIB).

Nesse sentido, Oliveira (2002, p. 40) esclarece que “o desenvolvimento deve ser encarado como um processo complexo de mudanças e transformações de ordem econômica, política e, principalmente, humana e social”. Feijó, Valente e Carvalho (2012), aliás, reiteram essa ideia, afirmando que, ao longo das décadas, tornou-se um consenso pautar o desenvolvimento em uma abordagem mais holística, que leva em consideração que o progresso deve ser, ao mesmo tempo, econômico, social e sustentável e, por vezes, precisa ser discutido aliado ao conceito de bem-estar. Por isso, entende-se que o desenvolvimento não concerne tão somente aspectos de nível econômico, mas também engloba diversas outras questões relativas a mudanças estruturais e reais.

A partir disso, nasce o conceito do tripé da sustentabilidade, também conhecido como *Triple Bottom Line*, o qual considera as perspectivas econômica, social e ambiental. Lourenço e Carvalho (2013) argumentam que o conceito avalia o desempenho organizacional pelo lucro proporcionado pelo negócio em conjunto com a performance nas dimensões econômica, social e ambiental. Dessa forma, uma organização precisa ser administrada considerando estas três dimensões para que seja bem-sucedida, lucrativa e entregue valor. De modo similar, pode-se estender essa lógica ao desenvolvimento de uma nação, que também deve seguir essas dimensões em sua administração.

Em vista da evolução do conceito de desenvolvimento, cujos importantes fatores propulsores têm sido a sustentabilidade e a relevância da tridimensionalidade da sustentabilidade, é necessário debater a temática dos desafios globais pautados no tripé da sustentabilidade. Assim, o objetivo deste estudo é analisar a questão ambiental diante dos desafios globais de desenvolvimento. Esta pesquisa se justifica pela urgência em proporcionar um desenvolvimento que atue de forma equilibrada no tratamento de aspectos econômicos, sociais e ambientais, com foco final na geração de bem-estar às populações.

No que tange aos procedimentos utilizados neste estudo, a metodologia pode ser considerada como pesquisa bibliográfica, baseada em uma perspectiva teórica sobre os princípios e a relação do desenvolvimento econômico, desenvolvimento social e desenvolvimento sustentável. Afinal, segundo Sampieri, Collado e Lucio (2013, p. 75), “a perspectiva teórica proporciona uma visão sobre onde se situa a formulação dentro de um campo de conhecimento no qual iremos caminhar”. Por essa razão, estudaram-se diferentes autores e abordagens sobre os tipos de desenvolvimentos supracitados, visando resgatar conceitos e informações que formaram a base de construção do debate em questão.

Quanto à abordagem de estudo, utilizou-se o método qualitativo: de acordo com Sampieri, Collado e Lucio (2013), este método visa não apenas compreender as relações entre atores e seu papel na sociedade, como também analisar e interpretar aspectos de maior profundidade, descrevendo a complexidade do ser humano. Assim, para a construção deste estudo, as discussões apresentadas foram construídas com base nos estudos de obras de diferentes autores que tratam sobre a temática do desenvolvimento, como já sublinhado.

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



Quanto aos objetivos do estudo, trata-se de uma pesquisa exploratória. Conforme Teixeira, Zamberlan e Rasia (2009), este tipo de pesquisa tem por objetivo investigar uma situação para prover aproximação e familiaridade com o assunto, o fato ou o fenômeno e, assim, gerar maior compreensão a seu respeito. Neste estudo, com base na exploração dos conceitos e discussões já existentes, foi realizada uma reflexão teórica e temática do desenvolvimento, com vistas a gerar conclusões pertinentes sobre o assunto.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E GLOBAL: REFLEXÕES TEÓRICAS

Considerando o objetivo deste estudo, este tópico apresenta os resultados da pesquisa a partir do desenvolvimento de uma argumentação concisa referente à questão ambiental no que tange os desafios globais ao desenvolvimento.

Princípios do desenvolvimento econômico, social e sustentável

Feijó, Valente e Carvalho (2012) argumentam que, inicialmente, a ideia de desenvolvimento foi associada ao crescimento econômico, que originou a construção dos sistemas de contabilidade nacional e deu importância ao conceito de PIB. Posteriormente, em função da constatação de que o crescimento econômico não necessariamente significava progresso social, isto é, melhor distribuição da riqueza, passou-se a utilizar a denominação desenvolvimento econômico e social. Após essa nova denominação, o social ganhou proeminência em relação ao econômico e deu origem ao sistema de indicadores sociais, especialmente ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Num terceiro momento, a questão ecológica ganhou relevância e, então, a expressão desenvolvimento sustentável surgiu, fazendo com que, nessa fase, o ambiental ganhasse proeminência em relação ao social e ao econômico.

Segundo Oliveira (2002), na perspectiva econômica, o desenvolvimento trata do crescimento, ou seja, incrementos positivos no produto e na renda, transformado para satisfazer as mais diversificadas necessidades do ser humano, tais como saúde, educação, habitação, transporte, alimentação e lazer. A esse respeito, Bresser-Pereira (2008) sugere que o desenvolvimento econômico pode ser compreendido como o processo sistemático de acumulação de capital e de incorporação do progresso técnico ao trabalho e ao capital. Como consequência desse processo, haveria o aumento da produtividade ou da renda por habitante e, inclusive, dos salários e dos padrões de bem-estar de uma determinada sociedade.

Como já mencionado, um dos marcos do desenvolvimento econômico foi o conceito de PIB. Conforme Oliveira (2002), contudo, durante muito tempo o crescimento econômico foi entendido como desenvolvimento econômico – e o PIB, tendo sido criado para medir o crescimento econômico através de transações que possam ser mensuradas em valores monetários, por vezes, desconsiderava o progresso, o bem-estar ou a qualidade de vida das pessoas.

Conclui-se, então, que o PIB não se destina somente a aspectos voltados à sociedade, mas também a mensurar o volume de produção num período e a mensurar a geração de renda que decorre do emprego de recursos produtivos.

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



Além disso, fora do contexto econômico, outros elementos fazem com que o PIB não seja um bom indicador do desenvolvimento – a título de exemplo, pode-se citar atividades como o trabalho doméstico e o trabalho voluntário, que não são considerados no cálculo do PIB. Ademais, o PIB não considera a destruição de recursos naturais, necessária à produção de riqueza, seja de bens ou de serviços e também não contabiliza transações que diminuam ou reflitem queda do bem-estar da sociedade. Ainda, o PIB não contabiliza a produção ilegal ou subdeclarada que fazem parte da economia informal. Consequentemente, é possível afirmar que o PIB não é um bom indicador do bem-estar das sociedades (FEIJÓ; VALENTE; CARVALHO, 2012).

Assim, percebe-se que somente um indicador não é capaz de abarcar a totalidade que o desenvolvimento de uma nação contempla. Para Oliveira (2002), que corrobora tal perspectiva, o crescimento econômico precisa acontecer em ritmo capaz de atender às solicitações das distintas classes sociais, regiões e países. Para o autor, portanto, o desenvolvimento é entendido como uma resultante do processo de crescimento, cuja maturidade se dá ao atingir o crescimento autossustentado. Em outras palavras, ao alcançar a capacidade de crescer sem fim, de maneira contínua.

Para Bresser-Pereira (2008), após ser iniciado, o desenvolvimento econômico de um território tende a ser autossustentado. Isso porque, no sistema capitalista, os mecanismos de mercado envolvem incentivos para o continuado aumento do estoque de capital e de conhecimentos técnicos. Compreende-se, no entanto, que as taxas de desenvolvimento não são iguais para todos – mas variam conforme a capacidade das nações de formular estratégias nacionais de desenvolvimento que as permitam serem bem-sucedidas na competição global. Além disso, as nações são também dependentes de outros fatores, como o social.

Nessa perspectiva, pensar em desenvolvimento é, antes de tudo, pensar em distribuição de renda, saúde, educação e meio ambiente, interpretando-o como um processo de mudança qualitativa de uma estrutura econômica e social. Dessa forma, surge o conceito de desenvolvimento social, que sustenta que, para atingir o desenvolvimento humano, há que se reduzir a exclusão social, caracterizada pela pobreza e pela desigualdade (OLIVEIRA, 2002).

A esse respeito, Feijó, Valente e Carvalho (2012) constataram que o crescimento econômico não implica necessariamente em desenvolvimento social, o que levou os órgãos produtores de estatísticas ao desenvolvimento de um conjunto de indicadores sociais, que complementassem as estatísticas do PIB e ultrapassassem suas limitações. Desse modo, como indicador síntese de desenvolvimento econômico e social, o IDH tornou-se a principal referência, sendo amplamente reconhecido e utilizado para efeito de comparações internacionais.

Feijó, Valente e Carvalho (2012) afirmam ainda que o IDH, criado por Mahbub ul Haq, com a colaboração de Amartya Sen, ganhador do Prêmio Nobel de Economia de 1998, combina indicadores de expectativa de vida, rendimento e educação e é a alternativa mais utilizada como índice alternativo ao PIB, capaz de mensurar o bem-estar das sociedades. Ainda assim, o índice não perde seu caráter polêmico, já que sofreu críticas no meio acadêmico em função das mudanças de metodologia e da não adoção como estatística oficial pela maioria dos institutos de estatística.

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUESTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



Constata-se, por conseguinte, que a necessidade de promover a industrialização e o crescimento econômico a todo custo, mesmo que avance para um desenvolvimento social, ofusca a visão dos planejadores e dificulta a obtenção daquilo que realmente importa no processo de desenvolvimento, ou seja, a qualidade de vida da população. Assim, mais do que o nível de crescimento ou industrialização, o que realmente é relevante é o modo como os resultados provenientes do progresso, da industrialização e do crescimento econômico são distribuídos para melhorar a vida de todos (OLIVEIRA, 2002).

Mais e mais, o movimento em torno do desenvolvimento sustentável vem crescendo, o qual visa complementar as ideias do desenvolvimento econômico e do desenvolvimento social no que concerne ao bem-estar e a qualidade da vida das sociedades. Conforme Lourenço e Carvalho (2013), o tema desenvolvimento sustentável tem estado muito presente em diversos âmbitos, como na arena política, social, acadêmica e midiática. Nesse ínterim, a preocupação em preservar o meio ambiente foi gerada principalmente pela necessidade de oferecer para a população futura as mesmas condições e recursos naturais atuais (OLIVEIRA, 2002). No entanto, Veiga (2010) esclarece que, até a década de 1980, o adjetivo “sustentável” era ainda jargão de engenheiros agrônomos, florestais ou de pesca, empregado para evocar a possibilidade de um ecossistema permanecer robusto e estável, apesar da exploração humana.

Teria sido somente na década de 1990 que começaram os debates sobre o chamado desenvolvimento sustentável. Tal conceito, convém sublinhar, abrange a preocupação da sociedade com a oferta futura de bens e serviços indispensáveis à sobrevivência da humanidade, de modo que as nações passaram a preocupar-se com os impactos do processo de crescimento na qualidade de vida (OLIVEIRA, 2002). Um dos marcos do início da discussão sobre o desenvolvimento sustentável, aliás, foi a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada em 1992, no Rio de Janeiro, que enfatizou a importância do tripé ambiental, social e econômico, isto é, o tripé da sustentabilidade (FEIJÓ; VALENTE; CARVALHO, 2012).

A respeito do desenvolvimento sustentável, Oliveira (2002) divide a evolução da preocupação com tal desenvolvimento em cinco temas, a saber: preservação da natureza, desenvolvimento da administração e da ciência ecológica nos trópicos, ambientalismo e crise global, ecologia global, conservação e meio ambiente e, por fim, ambientalismo global. Dessa forma, Feijó, Valente e Carvalho (2012) afirmam que, nas últimas décadas, o aumento da conscientização em relação à importância dos recursos naturais para o desenvolvimento levou ao conceito de desenvolvimento sustentável.

Embora existam inúmeras definições para desenvolvimento sustentável, quando essas definições são analisadas e explicadas, os aspectos sociais e econômicos da sustentabilidade complementam os aspectos da sustentabilidade ecológica (FOLADORI, 2002). Por esse motivo, o autor sintetiza o desenvolvimento sustentável como algo incorporado à conservação da natureza externa (sustentabilidade ecológica), à sustentabilidade social e à sustentabilidade econômica. Para Oliveira (2002), a ideia de desenvolvimento sustentável está focada na necessidade de promover o desenvolvimento econômico satisfazendo os interesses da geração presente, sem comprometer a geração futura.

Evidentemente, existem entraves a serem superados, especialmente em relação à conceituação, à disponibilidade de informações estatísticas sobre aspectos do meio ambiente,

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

RELAGS



PROMOTORES:



APOIO:



à forma de valoração dos recursos naturais e ao conhecimento da extensão dos impactos ambientais (FEIJÓ; VALENTE; CARVALHO, 2012). Por isso, percebe-se que os desafios globais do desenvolvimento são baseados em uma dinâmica que transita entre os pilares do tripé da sustentabilidade. Isso porque as etapas de conceituação sobre o desenvolvimento não foram excludentes entre si com o passar dos anos, mas, sim, complementares umas às outras.

O desenvolvimento global diante do tripé da sustentabilidade

Em vista da discussão apresentada acima, entende-se que os limites do desenvolvimento não são absolutos, uma vez que estão condicionados pelo estágio da tecnologia, pela organização da sociedade, pela intervenção sobre o ambiente e pela capacidade da biosfera em absorver os impactos das atividades do homem (ALCANTARA; SAMPAIO, 2017). É compreensível, assim, que o desenvolvimento, em qualquer concepção, resulte do crescimento econômico, mas, ainda mais importante, que seja acompanhado de melhoria na qualidade de vida (OLIVEIRA, 2002). Não é por acaso, portanto, que o termo desenvolvimento sustentável passou a ser frequentemente discutido e entendido pela sociedade.

De acordo com Pinheiro e Bassoli (2005), ao longo das últimas décadas, transformações significativas ocorreram no âmbito de políticas públicas internas voltadas à proteção do meio ambiente, tanto no que se refere à preservação, quanto em relação à sua recuperação. Tais transformações, segundo os autores, trouxeram o meio ambiente para o centro do debate de organismos internacionais e blocos regionais, o que demonstra, mediante propostas e projetos, a importância da implementação de ações ambientais direcionadas, que se expandem mundo afora.

A questão ambiental emerge nesta rede de relações, dado que é um dos valores mais importantes para a humanidade, que se evidencia, sobretudo, quando são colocados em confronto os interesses da sociedade internacional, tanto dos países mais desenvolvidos, quanto dos que estão em desenvolvimento (PINHEIRO; BASSOLI, 2005). Segundo Meneguzzo, Chaicouski e Meneguzzo (2009), o modo de produção capitalista, que está aliado à visão linear em relação à exploração e ao uso dos recursos naturais, alterou muitos dos valores pessoais, levando os cidadãos a apresentarem um comportamento de alienação em relação ao meio ambiente.

Nessa perspectiva, para Foladori (2002), o termo meio ambiente se refere à natureza externa ao ser humano. Meneguzzo, Chaicouski e Meneguzzo (2009) também reforçam esta ideia ao afirmarem que a concepção de meio ambiente fragmentada e separada do homem, amplificada pelo modo de produção capitalista, originou uma degradação dos recursos naturais, com consequente diminuição em relação à qualidade de vida de diversas sociedades. Por outro lado, nota-se que, nas últimas décadas, as discussões sobre a crise ambiental moderna e sobre uma alternativa ambientalmente saudável para o desenvolvimento humano passaram a considerar a sociedade humana como parte do meio ambiente.

Assim, devido a tal evolução que, certamente, levará tempo para ser totalmente compreendida, a palavra sustentabilidade passou a ter uso abrangente para exprimir ambições de continuidade, durabilidade ou perenidade, remetendo ao futuro humano (VEIGA, 2010). Dessa forma, o tema da sustentabilidade tem estado presente em diversas esferas da sociedade, embora algumas pessoas ainda o taxem como “mais um modismo”: sua presença



III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



constante e crescente, que perdura há algumas décadas, como já mencionado, traz uma questão que precisa e deve ser pensada. Isso se deve ao fato de ser uma das questões mais desafiadoras com a qual a humanidade já se deparou: ser sustentável nos aspectos ambientais, econômicos e sociais (LOURENÇO; CARVALHO, 2013).

Inicialmente, apesar dos importantes avanços teóricos e práticos, o desenvolvimento sustentável estava basicamente atrelado a um desempenho técnico, incluído dentro do sistema de mercado capitalista, sem atingir nem questionar as relações de propriedade e apropriação capitalistas, que acabavam por gerar pobreza, diferenciação social e injustiça (FOLADORI, 2002). Percebe-se, no entanto, que o conceito de desenvolvimento sustentável está sendo cada vez mais legitimado como um novo valor, cujo sentido essencial é o de responsabilidade pelas condições de vida das futuras gerações (VEIGA, 2010). Felizmente, essa ideia tem sido largamente fomentada.

A esse respeito, Oliveira (2002) afirma que, por muito tempo, foi negligenciado que as pessoas são tanto os meios quanto o fim do desenvolvimento econômico. E que, mais importante do que o simples nível de crescimento ou de industrialização, é o modo como os frutos do progresso, da industrialização, do crescimento econômico são distribuídos para a população para melhorar a vida de todos. Neste sentido, então, pode-se afirmar que o conceito de desenvolvimento sustentável nasceu incorporando à sustentabilidade ambiental uma sustentabilidade social e econômica (FOLADORI, 2002).

Lourenço e Carvalho (2013) argumentam que, inicialmente, os holofotes sobre o desenvolvimento sustentável estavam pautados na dimensão ambiental. A inclusão de aspectos sociais nos debates e práticas de sustentabilidade era marginal, se comparada aos aspectos econômicos e ambientais. Ademais, os autores afirmam que o debate sobre o tema desenvolvimento sustentável é cercado de aspectos polêmicos, de modo que o *Triple Bottom Line* deveria gerar nas organizações e na sociedade uma reflexão acerca da importância de se considerar não somente os aspectos ambientais, mas também a questão econômica e social.

Em vista do exposto até aqui, entende-se que, no passado, as reflexões sobre o desenvolvimento sustentável eram um grande desafio, embora o intenso debate sobre o tema mostrasse um desejo premente a ser realizado. Hoje, certamente, é um avanço considerável que as organizações, os meios acadêmicos e a mídia apresentem um novo olhar cuidadoso em relação às questões ambientais. Pode-se concluir, então, que um importante, senão o principal, resultado de todo esse debate é a atenção mundial voltada para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Segundo o site Estratégia ODS (2021), os ODS são uma agenda mundial adotada durante a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, criada em setembro de 2015 e composta por 17 objetivos e 169 metas a serem atingidos até o ano de 2030. Nesta agenda, estão previstas ações de erradicação da pobreza, melhorias de segurança alimentar, de agricultura, de saúde, de educação, de igualdade de gênero, de redução das desigualdades, aperfeiçoamento de energia, de água e saneamento, dos padrões sustentáveis de produção e de consumo, nas mudança do clima, nas cidades sustentáveis, da proteção e do uso sustentável dos oceanos e dos ecossistemas terrestres, crescimento econômico inclusivo, progresso na infraestrutura, na industrialização, etc.

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUESTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



Ainda de acordo com o site Estratégia ODS (2021), os temas dos ODS podem ser divididos em quatro dimensões principais:

- a) Social: relacionada às necessidades humanas, de saúde, educação, melhoria da qualidade de vida e justiça;
- b) Ambiental: trata da preservação e conservação do meio ambiente;
- c) Econômica: aborda o uso e o esgotamento dos recursos naturais, a produção de resíduos, o consumo de energia, entre outros;
- d) Institucional: diz respeito às capacidades de colocar em prática os ODS.

Neste contexto, o desenvolvimento é concebido com base nos pilares do tripé da sustentabilidade e no seu aspecto institucional. A realidade atual demonstra que, mesmo que as discussões e os debates ocorram há décadas, o tema da sustentabilidade e desenvolvimento estão em voga e são tratados também pelo viés do bem-estar da sociedade. Isso porque os ODS são um apelo global que visa acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade, como apresentado no site das Nações Unidas Brasil (2021).

Conforme Lourenço e Carvalho (2013), a respeito do tema da sustentabilidade e do desenvolvimento, as questões ainda se repetem e se contrapõem, especificamente no que tange ao questionamento sobre o que a humanidade tem negociado para que o desenvolvimento ocorra. Obviamente, o desenvolvimento global é um aspecto complexo, que envolve inúmeros fatores e diferentes desafios, de modo que conciliar a sustentabilidade aos fatores econômicos e sociais é uma provaçãõ constante. Espera-se, entretanto, que diante dos progressos e avanços em ciência, política e tecnologias, torne-se possível que o desenvolvimento e a sustentabilidade sejam conciliados em um curto prazo.

Bem-estar como alternativa ao desenvolvimento

Recentemente, Feijó, Valente e Carvalho (2012) argumentaram que o desenvolvimento deve englobar as dimensões econômica, social e ambiental. Assim, tal conceito se aproximaria da definição de bem-estar, ou seja, uma economia economicamente saudável, socialmente justa e ambientalmente sustentável. A discussão sobre o bem-estar, dentro dessa perspectiva, estaria próxima do conceito de desenvolvimento sustentável, visto que englobaria as partes econômicas e sociais. Estas, por sua vez, devem estar alinhadas ao contexto ambiental para que busquem garantir meios de desenvolver bem-estar nas pessoas.

Simultaneamente, pode-se afirmar que o conceito de bem-estar também se aproxima do desenvolvimento social, uma vez que as pessoas buscam constantemente meios para garantir seu próprio bem-estar. Segundo Santos *et al.* (2012), o desenvolvimento é um meio para uma finalidade maior: o homem, isto é, o social, pois o desenvolvimento humano possibilita a construção de condições que provêm a evolução de potencialidades e de autoconhecimento. O desenvolvimento, assim, teria a finalidade de criar e colocar em movimento um processo de mudança que faria evoluir a sociedade para um estado superior ou, então, um estado de bem-estar.

Nesse sentido, Kerstenetzky e Kerstenetzky (2015) esclarecem que o desenvolvimento aborda a expansão das possibilidades de realização humanas e, como consequência, a libertação das constrações sociais que a tolhem. Para Santos *et al.* (2012), o desenvolvimento é um fenômeno

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUESTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



complexo que ainda não possui uma definição esclarecedora e conclusiva, mas, ainda assim, abarca uma das funções sociais mais importantes, que é promover o bem-estar da humanidade. Entende-se, assim, que o desenvolvimento e sua conceitualização, ao longo do tempo, sempre estiveram atreladas, em maior ou menor medida, ao aspecto social, uma vez que é construído por pessoas e para pessoas.

O conceito de desenvolvimento jamais poderia ser definido de maneira a agradar a todos, haja vista que se trata de um construto social permeado por conteúdo ideológico e político, cujos valores e crenças são relativos a um determinado tempo e lugar (SANTOS *et al.*, 2012). Em vista disso, Salles (2014) sugere que o crescimento econômico e o progresso material não podem ser um fim em si mesmos – ou seja, é importante que o desenvolvimento humano, a sobrevivência e o bem-estar do presente e futuro da espécie humana estejam inseridos e harmonizados com a natureza, tanto no micro como no macro ambiente.

Kerstenetzky e Kerstenetzky (2015) argumentam que garantias de bem-estar foram construídas ao longo da história e mecanismos de negociação e deliberação sobre políticas públicas tornaram-se institucionalizados. Segundo Salles (2014), a partir do momento em que a Constituição Federal de 1988 promulga o fim do paradigma liberal, que via o direito como um instrumento de organização da vida econômica orientado a resguardar liberdades básicas de proteção de interesses e conveniências dos grupos dominantes, há uma mudança de rumo. A Constituição desde então passa a ter como objetivo prover o bem-estar e a justiça social, por meio do acolhimento da proteção do meio ambiente, formando, assim, uma ordem social constitucionalizada.

É importante, evidentemente, que essas garantias sejam sempre revistas e melhoradas a fim de atingir o desenvolvimento econômico, social e ambiental e, ao mesmo tempo, fomentar o bem-estar das pessoas. Assim, Feijó, Valente e Carvalho (2012) entendem que pesquisas devem ser desenhadas para aferir as ligações entre os domínios da qualidade de vida das pessoas e as informações resultantes, por sua vez, devem ser usadas para elaborar políticas em diferentes áreas. Dessa forma, seria possível fomentar o desenvolvimento sustentável frente aos desafios decorrentes do desenvolvimento econômico e do desenvolvimento social. Para Salles (2014), as políticas públicas voltadas para a sustentabilidade precisam estar baseadas em princípios éticos e projetadas prevendo o bem-estar da humanidade, não só das gerações atuais, mas também das futuras.

Nesse sentido, Alcantara e Sampaio (2017) concordam que é necessário desenvolver estudos que criem bases de informações capazes de medir e avaliar o que é relevante para o desenvolvimento humano, proporcionando, assim, indicadores acessíveis à população e às comunidades. Em outras palavras, os autores sugerem que se deve desenvolver um pensamento crítico que não parta de perspectivas eurocêntricas baseadas na modernidade, mas que seja construído na relação com as pessoas, incluindo desde movimentos sociais, comunidades, e até universidades. Para os autores, esses movimentos serviriam como projetos de renovação de uma ordem socioeconômica, que teria como base aquilo que é suficiente para a satisfação das necessidades humanas e naturais.

Afinal, o ser humano é profundamente influenciado pelo ambiente que o circunda - quanto mais sadio for o meio ambiente, mais o homem teria a capacidade de se desenvolver. Não se pode esquecer, porém, que essa relação é recíproca e que cabe também ao homem criar o

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



ambiente (FIORILLO, p. 46, 2005, apud SALLES, 2014). Santos *et al.* (2012) relembram que, quando se pensa em desenvolvimento, trata-se não somente de sustentabilidade, de crescimento e bem-estar, mas também de subdesenvolvimento, de carências, de privações e desequilíbrios ou, ainda, de mudanças e modernidades. Assim, o bem-estar pode ser um meio geral de alcançar oportunidades para múltiplas capacitações.

CONCLUSÃO

Neste estudo foram discutidas concepções sobre a questão ambiental e seus desafios globais ao desenvolvimento por meio de uma perspectiva de pesquisa bibliográfica, exploratória e qualitativa. Para tanto, foram apresentados princípios que conceituam o termo desenvolvimento ao longo de sua evolução, com foco no conceito de desenvolvimento econômico, desenvolvimento social e, por fim, desenvolvimento sustentável. Após isso, uma discussão referente ao desenvolvimento global pelo viés do tripé da sustentabilidade foi explanada.

Esta pesquisa revelou que existem diferentes pontos de vista em relação ao desenvolvimento sustentável – embora haja algumas semelhanças em seu conceito, há ainda diversas interpretações entre os estudiosos, principalmente em virtude da dinâmica adjacente do tripé da sustentabilidade. Além disso, uma evolução sobre o conceito de desenvolvimento foi elaborada: como se sabe, o conceito foi moldado pelos momentos históricos e, cada vez mais frequentemente, tentou contemplar a visão de que os seres humanos fazem parte do meio ambiente, diferentemente da crença de que o meio ambiente é externo à vida humana.

Ademais, foi possível compreender o paradoxo existente entre a dinâmica do desenvolvimento econômico e a dinâmica da sociedade e a dificuldade em proporcionar um bem-estar gerador de qualidade de vida para as pessoas. Frequentemente, questões econômicas são privilegiadas em detrimento do bem-estar social, o que faz com que o desenvolvimento econômico seja alcançado, enquanto questões cruciais à vida humana e ao meio ambiente sejam desconsideradas.

Pode-se citar, como limitações do estudo, o fato de que este é um trabalho bibliográfico, pelo qual foram coletados conteúdos visando demonstrar debates sobre o tema. Ainda assim, certamente, foram apresentadas contribuições teóricas acerca da temática. Como proposta de estudos futuros, sugere-se a realização de uma revisão sistemática sobre o tema, com vistas a abarcar outros aspectos que não puderam ser contemplados nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, L. C. S.; SAMPAIO, C. A. C. Bem Viver como paradigma de desenvolvimento: utopia ou alternativa possível? **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, [s.l.], v. 40, p. 231-251, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/made/article/view/48566>. Acesso em: 30 nov. 2021.

BRESSER-PEREIRA, L. C. **O Conceito Histórico de Desenvolvimento Econômico**. Trabalho originalmente preparado para curso de desenvolvimento econômico na Fundação Getúlio Vargas. Versão de 31 de maio de 2008. Disponível em:

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



http://files.desenvolvimentoeconomicoufv.webnode.com.br/200000010-d3a96d4a3a/BresserPereira_Conceito%20hist%C3%B3rico.pdf. Acesso em: 30 nov. 2021.

ESTRATÉGIA ODS. O que são os ODS? **Estratégia ODS**, 2021. Disponível em: <https://www.estrategiaods.org.br/o-que-sao-os-ods/>. Acesso em: 04 dez. 2021.

FEIJÓ, C. A.; VALENTE, E.; CARVALHO, P. G. M. de. Além do PIB. *In*: Seminário Nacional da História da Ciência e da Tecnologia, 13., 2012, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: Sociedade Brasileira de História da Ciência, 2012. p. 1-18. Disponível em: https://www.13snhct.sbhc.org.br/resources/anais/10/1341172735_ARQUIVO_ALEMDOPIB-artigo-30Mail2.pdf. Acesso em: 26 out. 2021.

FOLADORI, G. Avanços e limites da sustentabilidade social. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, n. 102, p. 103-113, jan./jun. 2002. Disponível em: https://www.academia.edu/26470199/A_van%C3%A7os_e_limites_da_sustentabilidade_social. Acesso em: 26 out. 2021.

KERSTENETZKY, C. L.; KERSTENETZKY, J. O Estado (de Bem-Estar Social) como Ator do Desenvolvimento: Uma História das Ideias. **Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 58, n. 3, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dados/a/qndJ7vQJ3fcHcGWX8Fk8rdM/?lang=pt&format=html&stop=previous>. Acesso em: 22 dez. 2021.

LOURENÇO, M. L.; CARVALHO, D. Sustentabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável. **RACE**, Unoesc, v. 12, n. 1, p. 9-38, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/race/artic le/view/2346>. Acesso em: 26 out. 2021.

MENEGUZZO, I. S.; CHAICOUSKI, A.; MENEGUZZO, P. M. Desenvolvimento Sustentável: desafios à sua implantação e a possibilidade de minimização dos problemas socioambientais. **Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient**, [s.l.], v. 22, jan./jul. 2009.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. **Nações Unidas Brasil**, 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 04 dez. 2021.

OLIVEIRA, G. B. Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. **Revista FAE**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 37-48, mai./ago. 2002. Disponível em: <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/viewFile/477/372>. Acesso em: 30 nov. de 2021.

PINHEIRO, A. C. D.; BASSOLI, M. K. Sustentabilidade Econômica e Ambiental: Um Ideal da Sociedade Internacional. **Scientia Iuris**, Londrina, v. 9, p. 109-130, 2005. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/iuris/artic le/view/4044>. Acesso em: 30 nov. 2021.

SALLES, E. J. R. **Alternativas para o Desenvolvimento de uma Efetiva Cultura Socioambiental como Compromisso Social além do Âmbito Empresarial**. 2014. 114f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Direito) – Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul. 2014.

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de Pesquisa**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, E. L. Desenvolvimento: Um Conceito Multidimensional. **Desenvolvimento Regional em Debate**, [s.l.], ano 2, n. 1, jul. 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.unc.br/index.php/drd/article/view/215>. Acesso em: 22 dez. 2021.

TEIXEIRA, E. B.; ZAMBERLAN, L.; RASIA, P. C. **Pesquisa em Administração**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009.

VEIGA, J. E. **Sustentabilidade equivocada**. Folha de São Paulo, São Paulo, p. 3, 05 set. 2010.